

A inserção dos conteúdos afro-brasileiros nas aulas de Educação Física escolar: uma análise de conteúdo ¹

Isabella Taila Gonçalves Lima¹, Lívia Tenorio Brasileiro² e Marcilio Souza Junior².

¹ Departamento de Educação Universidade Federal de Pernambuco, Brasil.
isabelagoncalvesx@hotmail.com;

² Escola Superior de Educação Física Universidade de Pernambuco, Brasil. livia.brasileiro@upe.br;
marcilio.souzajunior@upe.br.

Resumo. O artigo tem como objetivo geral: analisar a prática pedagógica de professores/as de Educação Física das escolas estaduais do Estado de Pernambuco à luz da Lei n. 10.639/2003 (Brasil, 2003). Para seu desenvolvimento privilegamos um diálogo com os pressupostos metodológicos das Ciências Humanas através de uma pesquisa de abordagem qualitativa. Para tal, reconhecemos as nuances do movimento negro no cenário brasileiro, com enfoque no âmbito educacional; analisamos a produção do conhecimento sobre os conteúdos afro-brasileiros em periódicos da Educação Física; investigamos os reflexos da Lei n.10.639/03 sobre os documentos curriculares do estado de Pernambuco, e particularmente na Educação Física e; por fim, analisamos a prática pedagógica dos professores/as de Educação Física nas escolas estaduais a partir da inserção destes conteúdos. Submetemos os dados a análise de conteúdo categorial por temática (Bardin, 2011), buscando elucidar os seus núcleos de sentido.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Cultura Afro-brasileira; Currículo; Análise de Conteúdo.

The insertion of Afro-Brazilian contents in the School Physical Education classes: a content analysis

Abstract. The article has as general objective: to analyze the pedagogical practice of Physical Education teachers of the state schools of the State of Pernambuco in the light of Law n. 10.639 / 2003 (Brazil, 2003). For its development, we privilege a dialogue with the presuppositions of methodological the Human Sciences through a research of qualitative approach. We recognize the nuances of the black movement in the brazilian scenario, with a focus on education; we analyze the production of knowledge about afro-brazilian contents in Physical Education periodicals; we investigated the reflexes of Law n.10.639 / 03 on the curricular documents of the state of Pernambuco, and particularly in Physical Education and; lastly, we analyze the pedagogical practice of Physical Education teachers in the state schools from the insertion of these contents. We submit the data to analysis of category content by topic (Bardin, 2011), seeking to elucidate their nuclei of meaning.

Keywords: Physical School Education; Afro-Brazilian culture; Curriculum; Content analysis.

1 Introdução

Pensar em igualdade social por vezes torna-se um movimento utópico, quer seja pela dinâmica da realidade sócio-política brasileira, que cada vez mais acentua a estratificação social ou pela luta por uma sociedade justa que por vezes é tão individualizada. Nesse movimento, acreditamos que tecer uma análise sobre as relações étnico-raciais no campo da Educação e especificamente na Educação Física é antes de mais nada uma escolha política, no sentido de ir contra todo o movimento social de exclusão.

Portanto, entendemos que investigar sobre a temática dos conteúdos afro-brasileiros recai diretamente sobre o debate das desigualdades sociais, com ênfase nas questões étnicas.

¹ Pesquisa desenvolvida no Programa Associado de Pós-graduação em Educação Física UPE/UFPB. Financiamento: Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq/Brasil.

Acreditamos que tais análises sejam necessárias pelo avançar na questão do racismo no Brasil, que se manifesta desde a não aceitação do cabelo crespo até a injúria pelo tom da pele. Como adverte Gomes (2003), o preconceito racial na sociedade brasileira se propaga de forma grandiosa e silenciosa.

Contemporaneamente, já existem políticas afirmativas que tratam da erradicação do racismo ou qualquer tipo de preconceito, como é o caso da Lei n. 10.639/03, que foi fruto de lutas de movimentos sociais. Tal lei reforça a luta a favor da valorização e reconhecimento da cultura afro-brasileira trazendo a obrigatoriedade do trato da cultura e arte dos conteúdos afro-brasileiros no currículo escolar da Educação Básica.

Entendemos que não há como investigar as relações étnico-raciais sem tratar das desigualdades sociais. E, discutir sobre estas desigualdades incide no debate sobre nossa formação humana.

Saviani (1991), sinaliza que não há lugar mais importante para a formação humana do que a escola. E a escola, que sendo entendida como via de mão dupla com a sociedade, também reflete os conflitos da realidade na prática pedagógica. Conflitos esses de ordem política, étnica, econômica, religiosa entre outras.

Diante do exposto, traçamos como objetivo geral: analisar a prática pedagógica de professores/as de Educação Física das escolas estaduais do Estado de Pernambuco à luz da Lei n. 10.639/2003 (Brasil, 2003), no que diz a respeito à obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira. Para alcançarmos nosso objetivo central recorreremos ao reconhecimento das nuances do movimento negro no cenário brasileiro, com enfoque no âmbito educacional, afim de entender como está situada tal problemática; análise da produção do conhecimento sobre os conteúdos afro-brasileiros em periódicos da área, com o intuito de entender o movimento das relações étnicas na Educação Física Escolar; investigação dos reflexos da Lei n.10.639/03 sobre os documentos curriculares do estado de Pernambuco, e particularmente na Educação Física e, por fim; a análise da práxis pedagógica dos professores/as de Educação Física nas escolas estaduais a partir da inserção de conteúdos afro-brasileiros em suas aulas.

2 Metodologia

Para o desenvolvimento desta pesquisa, privilegamos nesse trabalho um diálogo com os pressupostos metodológicos das Ciências Humanas. Sendo assim, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, que

realiza uma aproximação fundamental e de intimidade entre sujeito e objeto, uma vez que ambos são da mesma natureza: ela se envolve com empatia aos motivos, às intenções, aos projetos dos atores, a partir dos quais as ações, as estruturas e as relações tornam-se significativas (Minayo, & Sanches, 1993, 244).

Do ponto de vista operacional, a pesquisa foi desenvolvida em 3 etapas:

1. Pesquisa bibliográfica, onde o objetivo foi situar a perspectiva teórica de onde parte essa investigação, inicialmente adentramos na literatura afim de apresentar de onde parte nosso arcabouço teórico para pensar as relações étnico-raciais e a Educação Física Escolar. Nesse movimento dialogamos com o contexto sócio histórico do Brasil debatendo conceitos centrais do nosso trabalho, tais como: desigualdade social, classes sociais, raça e etnia. Neste momento identificamos referências que nos ajudaram a fazer uma leitura crítica do percurso de constituição, tais como Skidmore (1998), Munanga (2003), Gomes (2003, 2005), Kouryh (2008), Pinho (2016) e Ferraz (2017). Buscando reconhecer, ainda, como se constitui uma legislação que pretende tratar das questões afro-brasileiras na educação nacional, em geral, e na Educação Física Escolar, em específico.

Assim como adentramos na produção do conhecimento acerca dos conteúdos afro-brasileiros na área da Educação Física, buscando a partir dos periódicos nacionais da área, entender como a Educação Física Escolar vem debatendo sobre as relações étnico-raciais, delimitando o período de 2001 a 2016 por ser identificado as primeiras discussões sobre a Lei n. 10.639/2003 que começaram no ano de 2001;

2. Pesquisa documental, onde nos debruçamos na análise da legislação e orientações curriculares de ordem nacional e estadual que norteiam a prática pedagógica, tomando a particularidade da Educação Física; e

3. Pesquisa de campo, onde realizamos inicialmente um questionário com 21 (vinte e um) professores da rede estadual de ensino, com questões referentes a: importância da cultura afro-brasileira, tematização de conteúdos dessa matriz em sua aula e a vivência de casos em que a questão racial se fez presente. Esta etapa nos permitiu chegar as 4 (quatro) entrevistas com professores, recorrendo a uma entrevista semiestruturada, que teve como característica a utilização de um roteiro previamente elaborado para entender como os professores/as inserem esta temática e qual a percepção que os mesmos têm sobre o trato desta temática em suas aulas. E por fim, realizamos as observações de aulas de 1 (um) professor, que dentre os entrevistados estava trabalhando com os conteúdos afro-brasileiros no período da coleta. A etapa de observação aconteceu no segundo semestre de 2017 e foram observadas 17 aulas. Todas as aulas guiadas por um roteiro de observação, sendo as mesmas registradas em diários de campos e gravações de áudio. Após catalogação e coleta dos dados, os mesmos foram tratados pela técnica de Análise de Conteúdo Categrorial por Temática. Segundo Bardin (2011, 30) a análise de conteúdo “é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos”. Ainda segundo a autora fazer uma análise temática “consiste em descobrir os núcleos do sentido que compõe a comunicação cuja a presença ou frequência de aparição pode significar alguma coisa para o objetivo analítico” (Bardin, 2011, 104). Souza Junior, Santiago, & Tavares (2010, 47) afirmam que o tratamento dos dados através da análise de conteúdo pode contribuir “com a operacionalização e rigorosidade científica na pesquisa qualitativa em Educação Física escolar, colaborando assim para que consolidemos, cada vez mais, essa abordagem no campo das pesquisas científicas”. Estes autores organizaram um quadro com etapas para esta análise (Figura 1), com base nos estudos de Bardin (1988) e Minayo (1998), entendendo-o como um roteiro didático e não linear, que tomamos como referência para organização de nosso estudo.

Fig. 1. Etapas para realização da Análise de conteúdo.

ETAPAS	INTENÇÕES	AÇÕES
1ª etapa: pré-análise	*Retomada do objeto e objetivos da pesquisa; *Escolha inicial dos documentos; *Construção inicial de indicadores para a análise: definição de unidades de registro - palavras-chave ou frases; e de unidade de contexto - delimitação do contexto (se necessário);	*Leitura flutuante: primeiro contato com os textos, captando o conteúdo genericamente, sem maiores preocupações técnicas *Constituição do corpus: seguir normas de validade: 1- Exaustividade - dar conta do roteiro; 2- Representatividade - dar conta do universo pretendido; 3- Homogeneidade - coerência interna de temas, técnicas e interlocutores; 4- Pertinência - adequação ao objeto e objetivos do estudo.
2ª etapa: Exploração do material	*Referenciação dos índices e a elaboração de indicadores - recortes do texto e categorização; *Preparação e exploração do material - alinhamento;	*Desmembramento do texto em unidades/categorias - inventário (isolamento dos elementos); *Reagrupamento por categorias para análise posterior - classificação (organização das mensagens a partir dos elementos repartidos)
3ª etapa: Tratamento dos dados e interpretação	*Interpretações dos dados brutos (falantes); *Estabelecimento de quadros de resultados, pondo em relevo as informações fornecidas pelas análises;	*Inferências com uma abordagem variante/qualitativa, trabalhando com significações em lugar de inferências estatísticas.

Fonte: Souza Junior, Santiago, & Tavares (2010, 35).

Em nosso estudo, na pesquisa bibliográfica, documental e de campo, tratamos os dados pela referida análise a fim de entender o âmago de cada conteúdo temático expresso. Nesse sentido, a análise de conteúdo categorial por temática também tece a análise das relações das Categorias Analíticas e das Categorias Empíricas, que segundo Minayo (1998, 94):

As primeiras são aquelas que retêm historicamente as relações sociais fundamentais e podem ser consideradas balizas para o conhecimento do objeto nos seus aspectos gerais. Elas mesmas comportam vários graus de abstração, generalização e de aproximação. As segundas são aquelas construídas com finalidade operacional, visando ao trabalho de campo (a fase empírica) ou a partir do trabalho de campo. Elas têm a propriedade de conseguir apreender as determinações e as especificidades que se expressam na realidade empírica.

As Categorias Analíticas e as Categorias Empíricas, então, servem de pedra angular para a organização dos dados derivados da pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Nesse contexto, as categorias analíticas que nortearam essa pesquisa estão expressas no Quadro 1.

Quadro 1. Indicadores de análise de conteúdo utilizados na condução da pesquisa: Categorias Analíticas (LIMA, 2018).

Elemento Central	Os conteúdos Afro-Brasileiros nas aulas de Educação Física Escolar
Categorias Analíticas	Cultura Afro-Brasileira Educação Física Escolar

Bardin (2011) nos fala que tratar o material é codifica-lo e que nesse movimento há recorte da categorização das unidades, que segundo a autora é a de contexto e de registro. Ainda de acordo com autora, a Unidade de Contexto “Serve de unidade de compreensão para codificar as unidades de registro e corresponde ao segmento da mensagem, cuja as dimensões (superiores à unidade de registro) são ótimas para que se possa compreender a significação exata da unidade de registro” (Bardin, 2011, 137).

Sendo a Unidade de Registro “A unidade de significação codificada e corresponde ao segmento do conteúdo considerado unidade de base visando a categorização e a contagem frequencial. A unidade de registro pode ser de natureza ou de dimensões muito variáveis” (Bardin, 2011, 134).

Logo, como fala Minayo (1998), as categorias empíricas só surgem do trabalho de campo. Isto é, as categorias analíticas se expressam de diferentes modos tanto na pesquisa bibliográfica quanto na pesquisa documental.

Nos debruçamos nas categorias analíticas e empíricas de Minayo (1998) para categorizar as unidades de Contexto e Registro, tomando como referência Bardin (2001).

Nesse movimento, destacamos as categorias analíticas que surgiram na pesquisa bibliográfica no Quadro 2.

Quadro 2. Categorias analíticas da pesquisa bibliográfica (LIMA, 2018).

Pesquisa Bibliográfica	
Categorias Analíticas	Cultura Afro-Brasileira Educação Física Escolar

Dentre essas categorias analíticas elas se expressaram de diferentes modos através das unidades de registro e contexto, conforme Quadro 3:

Quadro 3. Unidades de Contexto e Registro da Pesquisa Bibliográfica (LIMA, 2018).

Categoria Analítica - Cultura Afro-Brasileira:	
Unidades de Contexto	Unidades de Registro
Transformação Social	<ul style="list-style-type: none"> ● Emancipação ● Superação de Desigualdades
Exclusão	<ul style="list-style-type: none"> ● Desigualdade Racial ● Educação Eurocentrista ● Preconceito Racial/Racismo ● Teorias Racialistas
Formação	<ul style="list-style-type: none"> ● Educação Antirracista ● Formação Crítica ● Multiculturalismo
Diversidade	<ul style="list-style-type: none"> ● Identidades
Categoria Analítica: Educação Física Escolar	
Cultura Corporal	<ul style="list-style-type: none"> ● Crítico-Superadora ● Patrimônio Cultural ● Prática Pedagógica
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> ● Capoeira ● Folclore
Docência	<ul style="list-style-type: none"> ● Efetivação Legal ● Formação Docente
Objetivo da Educação Física Escolar	<ul style="list-style-type: none"> ● Autonomia ● Pressupostos Culturais e Históricos
Tradicionalismo	<ul style="list-style-type: none"> ● Competição e Seleção ● Metodologias Prescritivas ● Predominância do Esporte

Já na pesquisa documental, as categorias analíticas se expressaram com outras perspectivas. Como seguem no Quadro 4:

Quadro 4. Categorias analíticas e a pesquisa documental (LIMA, 2018).

Pesquisa Documental - Categorias Analíticas	
Cultura Afro-Brasileira; Educação Física Escolar	Concepção de Currículo

Se desdobrando nas unidades de contexto e registro que emergiram, conforme Quadro 5.

Quadro 5. Unidades de Registro da Pesquisa Documental (LIMA, 2018).

Unidades de Contexto	Unidades de Registro
Multiculturalismo	<ul style="list-style-type: none"> ● Questões de classe, gênero, raça, etnia
Aproximação pós- crítica	<ul style="list-style-type: none"> ● Identidades Fortalecidas ● Superação do Conceito de Classe ● Pós-Modernidade ● Diversidade
Aproximação crítica	<ul style="list-style-type: none"> ● Ação-Reflexão-Nova Ação ● Cultura Corporal

Já na pesquisa de campo surgiram as categorias empíricas. Dais quais ficou categorizado conforme disposto no Quadro 6.

Quadro 6. Categorias Empíricas (Pesquisa de Campo) (LIMA, 2018).

Pesquisa de Campo	
Categorias Empíricas	<ul style="list-style-type: none"> • Importância da Cultura Afro-Brasileira • Conteúdos Afro-Brasileiros na Educação Física Escolar • Racismo na Educação Física Escolar

Dentre tais categorias empíricas, os dados se expressão de tal forma nas unidades de contexto e de registro:

Quadro 7. Unidades de Registro e Contexto da Pesquisa de Campo (LIMA, 2018).

Categoria Empírica: Importância da Cultura Afro-Brasileira	
Unidades de Contexto	Unidades de Registro
Cultura Brasileira	<ul style="list-style-type: none"> • Nossas origens • Cultura Corporal • Ressignificar
Diversidade	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade do Conhecimento
Educação Antirracista	<ul style="list-style-type: none"> • Racismo; • Intolerância Religiosa
Resgate	<ul style="list-style-type: none"> • Regaste da Cultura Afro-Brasileira; • Resgatar a Origem
Outras Culturas	
Categoria Empírica: Conteúdos Afro-Brasileiros	
Unidades de Contexto	Unidades de Registro
Capoeira	<ul style="list-style-type: none"> • Luta • Origem • Preconceito
Dança	<ul style="list-style-type: none"> • Maracatu • Afoxé • Frevo • Religião
Jogos Populares	
Categoria Empírica: Racismo na Educação Física Escolar	
Unidades de Contexto	Unidades de Registro
Religião	<ul style="list-style-type: none"> • Preconceito • Macumba
Preconceito	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras de mau gosto • “Macaco” • Discriminação racial
Estereótipos Raciais	<ul style="list-style-type: none"> • Força negra • Raças no Esporte

3 Análises

Neste momento apresentamos alguns recortes das análises para explicitar o debate em torno da temática a partir da análise de conteúdo categorial por temática realizada.

No que se refere a pesquisa bibliográfica, ao adentrarmos na especificidade dos artigos que apresentavam relação com a Cultura Afro-Brasileira, nosso mapeamento identificou 86 (oitenta e seis) artigos. Vale ressaltar que do ponto de vista temporal nossa pesquisa teve como recorte os anos de 2001 a 2016, identificando produções oriundas de 8 (oito) periódicos da área. Mediante esse cenário, inicialmente percebemos que a área da Educação Física se aproxima sim das relações étnico-raciais, contudo ainda de forma tímida frente ao montante de sua produção.

Dentre os artigos, os dados nos mostraram polos de temáticas, são estudos sobre: as manifestações culturais; as comunidades quilombolas; os esportes em grupos étnicos africanos; a legislação; o multiculturalismo e a interculturalidade; a capoeira e o futebol. Por mais que haja uma amplitude temática, há uma incidência maior em dois polos temáticos: a capoeira e o futebol.

Dos artigos analisados, identificamos que referentes a Cultura Afro-Brasileira e a Educação Física 63,9% do total são referentes a capoeira e ao futebol, sendo a capoeira a mais evidente com 46,5% do total dos artigos.

Os artigos apontam que o esporte de alto rendimento é um ponto de venda de um espetáculo que o brasileiro tenta passar a ideia de que há uma identidade nacional, porém na prática essa 'brasilidade' é irrigada de hierarquias étnicas. Logo, fica claro que no campo científico o esporte, mais especificamente, o futebol é um assunto complexo de debate no que tange as relações étnico-raciais e que o racismo ainda é fortemente presente em campo, como afirmam Santos, Capraro, & Lise (2010).

Identificamos, ainda, que quando se fala sobre a Cultura Afro-Brasileira dentro da Educação Física o debate acadêmico recai fortemente sobre a capoeira. Acreditamos que tal episódio pode advir do fato de que ela foi incorporada como símbolo patriótico brasileiro. Esse argumento é muito enfatizado nos artigos, sendo entendida e abordada por diversas perspectivas: na cultura corporal, no alto rendimento, na perspectiva artística, ritual e de ancestralidade e, até como meio inclusivo, como estratégia metodológica para pessoas com algum tipo de deficiência. Ou seja, o tema capoeira é massivamente a principal contribuição da Cultura Afro-Brasileira no campo científico da Educação Física, sendo esse seu principal lócus de discussão.

Ao analisarmos os documentos locais e nacionais referentes a orientação curricular da área de Educação Física, percebemos que as perspectivas das relações étnico-raciais se apresentam de maneiras distintas nos mesmos, isto é, com diferentes aproximações com as teorias curriculares.

Mesmo com a incidência maior de teorias que se enveredem em referências pós-críticas, como foi o caso das Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2013), percebemos que a Educação Física vem se enveredando por perspectivas críticas (Silva, 2009), a exemplo dos Parâmetros Curriculares do Estado de Pernambuco da Educação Física (Pernambuco, 2013). Conforme nos diz Paiva (2017, 255) "a base crítica ainda não está superada sobretudo na Educação Física Escolar".

Na pesquisa de campo identificamos que destaca-se, pelos questionários, que a importância dos Conteúdos Afro-Brasileiros nas aulas de Educação Física são guiadas por diversas perspectivas, mas muito fortemente pelo reconhecimento da noção de história, raiz e cultura afro-brasileira pertencente a cultura corporal e que deve haver a valorização da diversidade do conhecimento. Recaindo, também, na responsabilidade de confrontar o preconceito racial e o medo de falar de religiões diferentes. Nesse sentido, a Educação Física Escolar também tem a responsabilidade de fomentar esse debate.

Nas entrevistas fica mais explícito que o preconceito racial está presente na sociedade de forma geral, e sendo sinalizado nas falas dos professores/as como um fenômeno que acontece na escola, e no seu interior na Educação Física, e ao mesmo tempo não tem um debate específico sobre tal assunto na referida área. Referimo-nos a espaços de formação e de referências que dão subsídios para a prática pedagógica.

Por fim, mediante as observações analisadas percebemos que a realidade da Cultura Afro-Brasileira nas aulas de Educação Física Escolar apresentou-se em diferentes perspectivas. Identificamos que é um tema que adentra na sala de aula sem pedir licença, seja pelas vivências dos estudantes seja pelos conteúdos programáticos.

Inferimos também que o debate sobre preconceito racial é imprescindível em todos os segmentos educacionais. Afinal é um debate que parte da vivência deles se fazendo presente na prática

pedagógica. Nesse movimento coligimos que a Cultura Afro-Brasileira deve ser tratada tanto no viés da valorização da mesma quanto no confronto de práticas racistas dentro da escola.

4 Conclusões

Nosso horizonte de pesquisa teve como o norte pensar na igualdade racial brasileira. Uma igualdade racial que concomitantemente tivesse como mira uma perspectiva de justiça social à todos os que compõem esse país. E nesse sentido olhamos para a formação humana: a Escola e nela a Educação Física.

A pesquisa bibliográfica, nos revela que a realidade é constrangedora quando nos mostra que a exclusão, o preconceito racial e as desigualdades ainda são protagonistas no cenário brasileiro.

Identificamos, quer seja na literatura, nos documentos ou na prática pedagógica, que a capoeira é o conteúdo central do trato com a Cultura Afro-Brasileira na Educação Física. Isso nos permite inferir que a capoeira é um elemento rico em sua prática, com diferentes olhares e diferentes vivências. Entretanto, pode ser tratado de forma limitada, sendo por vezes visto apenas como luta, movimento destituído de sentido e significado histórico.

Ressaltamos que o debate sobre o preconceito racial promoveu espaços de reflexão e intervenção dos estudantes. O que destoa é que as relações étnicas e seus conflitos estão presentes na sala de aula. Elas entram sem pedir licença. Elas fazem parte da escola, da vida dos professores/as e dos estudantes.

Neste sentido, ao tomar a análise de conteúdo como procedimento foi possível identificar vários núcleos de sentido nas diferentes etapas da pesquisa, deixando-os perceptíveis e permitindo compreender melhor os variados aspectos desta discussão, o que possibilitou a ampliação de nossas possibilidades de interpretação.

Referências

- Brasil. (2003). *Decreto nº 10.639*. Regula que os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileira. Brasília: Ministério da Educação.
- Brasil. (2013). *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica.
- Coletivo de Autores. (2012). *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez.
- Ferraz, F. M. C. (2017). *O corpo da dança negra contemporânea: diáspora e pluralidades cênicas entre Brasil e Estados Unidos*. São Paulo: Universidade Estadual de São Paulo.
- Gomes, N. L. (2005). *Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão*. Brasília: SECAD.
- Gomes, N. L. (2003). Cultura Negra e Educação. *Revista Brasileira de Educação*, 23, 75-84.
- Lima, I. T. G. (2018). A inserção dos conteúdos afro-brasileiros nas aulas de Educação Física escolar: limites e possibilidades na rede estadual de Pernambuco. Recife: Universidade de Pernambuco.

- Lüdke, M. & André, M. E. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.
- Kouryh, J. R. (2008). *História do Brasil Afro-Indígena*. Recife: Bargaço.
- Minayo, M. C. S., & Sanches, O. (1993). Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementaridade? *Caderno de Saúde Pública*, 3(9), 239-262.
- Minayo, M. C. S. (1998). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 5.ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco.
- Munanga, K. (2003). *Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia*. Palestra proferida no 3º Seminário Nacional Relações Raciais e Educação. Rio de Janeiro: PENESB. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/04/Uma-abordagem-conceitual-das-nocoes-de-raca-racismo-identidade-e-etnia.pdf>.
- Oliveira, L. M. (2012). *O ensino da Cultura-Afro Brasileira e a Educação Física: um estudo do currículo vivido em Santo André*. São Paulo, PUC.
- Paiva, A. C. (2017). *Pedagogia histórico-crítica e currículo escolar: contribuições para a prática pedagógica da educação física*. Recife: Universidade de Pernambuco.
- Pernambuco. (2013). *Parâmetros Curriculares de Educação Física do Estado de Pernambuco*. Recife: Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco.
- Pinho, V. A. (2016). Racialismo: abordagens históricas dos pressupostos do racismo. In: PINHO, V. A, & LOPES, R. *Educação para a diversidade: experiências Inovadoras na formação docente*. Curitiba: CRV, 2016.
- Santos, N., Capraro, A. M., & Lise, R. S. (2010). Racismo e a derrota que não foi esquecida: uma análise dos discursos de Mário Filho na obra “o negro no futebol brasileiro” e da imprensa escrita acerca da final da copa do mundo de 1950. *Movimento*, 16(4), 191-208.
- Saviani, D. (1991). *Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações*. São Paulo: Cortez.
- Silva, T. T. (2009). *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Skdmore, T. E. (1998). *Uma história do Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Souza Junior, M., Melo, M., & Santiago, M. E. (2010). A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em educação física escolar. *Movimento*, 16(3), 31-49.